

**Vanessa Adriene de Sales
Caroline Francisca Eltink**

Relação família-escola e promoção de Saúde Mental na adolescência



© BNPDesingStudio via Canva.com

**MESTRADO PROFISSIONAL
PRÁTICAS
INSTITUCIONAIS EM
SAÚDE MENTAL**



Esta obra é uma produção do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP / Campus Ribeirão Preto – SP.

A obra foi desenvolvida como trabalho de conclusão na disciplina “Problemas de escolarização e promoção de saúde mental no contexto escolar”, que integra a grade curricular do Programa de Mestrado Profissional e foi ministrada pela Profa. Dra. Caroline Francisca Eltink.

As autoras

Vanessa Adriene de Sales

Psicóloga graduada em 2021 pela Universidade de Ribeirão Preto – UNAERP, com experiência no atendimento a adolescentes em sua clínica particular e a grupos de adolescentes em Unidade Básica de Saúde. Mestranda do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP / Campus Ribeirão Preto – SP.

Caroline Francisca Eltink

Psicóloga pela Universidade de São Paulo, Mestre e Doutora em Psicologia pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FFCLRP-USP). É Professora Titular na Universidade Paulista - UNIP onde atua como Docente Permanente do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental da Universidade Paulista – UNIP / Campus Ribeirão Preto – SP, e como Supervisora de Estágio em Psicologia Escolar no Centro de Psicologia Aplicada da Universidade Paulista – UNIP. É membro do Grupo de Pesquisas em Saúde Mental nos Contextos Institucionais da mesma universidade. Tem experiência nas áreas de Psicologia e de Educação, com ênfase em Psicologia do Desenvolvimento Humano e Psicologia Escolar e Educacional.

Projeto gráfico, capa e ilustrações por:

Vanessa Adriene de Sales

(Aluna do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental – UNIP – 2023/2024)

Agradecimentos

Fabio Pereira de Souza

(Aluno do Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde Mental – UNIP – 2023/2024)

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Setorial da UNIP Campus Ribeirão Preto

S168r Sales, Vanessa Adriene; Eltink. Caroline Francisca
Relação família-escola e promoção de saúde mental na adolescência.
(Preprint). / Vanessa Adriene Salles; Caroline Francisca Eltink. --Ribeirão Preto:
Universidade Paulista, 2023.
12f.il.: (Cartilhas de Promoção da Saúde Mental)

Programa de Mestrado Profissional em Práticas Institucionais em Saúde
Mental da Universidade Paulista - UNIP

1. Adolescente. 2. Saúde mental. 3. Desenvolvimento humano.

CDU 37:159.9

Bibliotecária: Tatiane Rosa de Paula. CRB: 8/8919

Apresentação

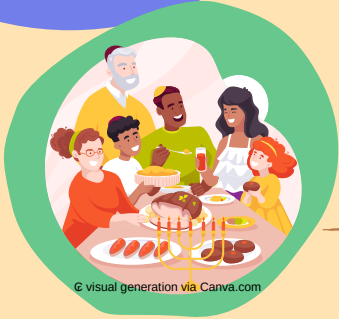
Esse material foi produzido pela Psicóloga e Mestranda Vanessa Adriene de Sales e pela Profa. Dra. Caroline Francisca Eltink, a qual possui ampla experiência no contexto escolar e ministra a disciplina sobre problemas de escolarização e promoção de saúde mental no contexto escolar.

A ideia surgiu a partir da experiência da mestranda e pesquisadora com um grupo de adolescentes, durante uma pesquisa realizada em uma escola pública. Essa atividade permitiu uma aproximação com o contexto referente a tríade família-escola-adolescente possibilitando identificar alguns desafios na relação entre ambos. Para além disso, a própria escola, onde o estudo foi realizado, convidou a profissional para realizar uma palestra em uma reunião de pais sobre a importância da família no contexto escolar. Dessa atividade originou-se a ideia da elaboração de um material que pudesse funcionar como um **instrumental de trabalho** para as **escolas e profissionais** que com ela ou nela trabalham, considerando-se a importância da temática.

A **relação família e escola é de suma importância para o desenvolvimento da saúde mental do adolescente**, por isso os profissionais precisam, na medida do possível, promover maneiras de cuidar dessas relações e também realizar pesquisas sobre o tema.

O objetivo desse material é **contribuir para que tanto os familiares, quanto a comunidade escolar possam refletir sobre a importância de seus papéis para a promoção de saúde mental dos adolescentes**. Além disso, tem-se por intuito também promover reflexões sobre a importância do **fortalecimento do vínculo escola-família**, elemento tão importante **para o desenvolvimento dos filhos/alunos dentro de uma escola**.

Você conhece as diferentes constituições familiares?



Família Patriarcal

O termo família teve início na Roma Antiga e englobava não só o **casal heterossexual e seus filhos, mas também os escravos que ali trabalhavam** (Santos & Souza, 2021). A família não era definida apenas pelos laços sanguíneos, e o **poder era único e exclusivo do chefe da família, o pai, homem, marido e dono da propriedade.**

Família Nuclear

É aquela **formada pelos pais e seus descendentes que geralmente moram na mesma casa** (Santos & Souza, 2021).



União Estável ou Monoparental

Atualmente, na contemporaneidade, já existem diversas conjunturas familiares respaldadas pela Constituição Federal de 1988, como a **união estável** (casais que moram juntos, mas não se casaram civilmente) e a **monoparental** (mães e pais solos ou viúvos/viúvas).



Homoafetiva

É a modalidade mais recente de família, **caracterizada pela liberdade da sexualidade** (Santos & Souza, 2021).



Dessa maneira, nota-se que **não convivemos com a ideia de uma família ideal, mas sim com uma pluralidade**, já que falamos em diferentes modalidades de famílias. É possível dizer que **a família independentemente da sua constituição e de sua modalidade tem um papel muito importante na vida das crianças e adolescentes**, visto que é o primeiro grupo social em que vão se desenvolver.

É através da família que as crianças vão receber as primeiras orientações sobre como conviver em sociedade, como por exemplo, **“... as normas, estilos de vida e todos os valores éticos, morais e religiosos”** (Silva et al., 2018, p. 27).

Sendo assim, educar é função da escola ou da família?

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) na Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990, no Art. 4º :

É dever da família, da comunidade, da sociedade em geral e do poder público assegurar, com absoluta prioridade, a efetivação dos direitos referentes à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária.

Dessa maneira, é dever da família, da comunidade e da sociedade garantir que as crianças e adolescentes tenham acesso as escolas, garantindo todo os seus direitos.

Sobre a educação escolar e a educação familiar: existem diferenças?

Considerando o papel da educação, **a família é responsável pela educação referente aos valores morais** condizentes com a cultura na qual estão inseridos, além de **orientar para o desenvolvimento de comportamentos sociais** considerados adequados culturalmente. A **escola tem por objetivo a socialização do saber sistematizado**, que por sua vez se refere a uma educação seguida pela ciência e suas bases (Oliveira & Marinho-Araújo, 2010). Vale ressaltar que a **escola**, assim como a família, é um importante **contexto de socialização** de crianças e adolescentes. Nela **também são aprendidos normas, comportamentos, e valores éticos e morais.**

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, afirma no art. 3º que o ensino será ministrado seguindo 14 princípios específicos, dos quais destacam-se:

- I - igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II - liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- III - pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- IV - respeito à liberdade e apreço à tolerância(...);
- X- valorização da experiência extraescolar (...);
- XII- consideração com a diversidade étnico-racial (...).



© goodstudio via Canva.com



© goodstudio via Canva.com

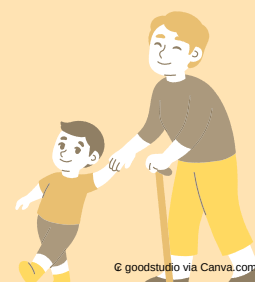
Dessa maneira, nota-se que a escola não é responsável apenas pela socialização do saber sistematizado e da educação científica, mas também, é responsável por ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, estimular o pluralismo de ideias, respeitando a liberdade de cada um e ensinando a importância e o apreço pela tolerância em relação às diferenças.

Porque a relação família e escola é tão importante para o desenvolvimento do adolescente?

Pais e educadores devem incentivar e proporcionar ambientes que encorajem a individualidade e autonomia dos adolescentes, de modo a possibilitar **diálogos** que expressem seus pontos de vista alternativos e desacordos.

Esses diálogos, se ocorridos em espaços e contextos de apoio e proximidade afetiva, se tornam essenciais para o **“desenvolvimento da autonomia responsável, do senso de identidade e do bem-estar psicológico”** (Carvalho & Pinto, 2009, p. 23).

Nota-se a **importância da comunicação/relação família escola**, visto que são duas instituições em que o adolescente passa a maior parte de seu tempo se **socializando e adquirindo novos conhecimentos**. Sendo assim, quanto mais a **família e a escola estiverem alinhadas** para promover autonomia, bem-estar psicológico e construção da identidade dos filhos/alunos, melhor será seu desenvolvimento.



COMO A FAMÍLIA E A ESCOLA PODEM FAVORECER O DESENVOLVIMENTO, A AUTONOMIA E A RESPONSABILIDADE NOS FILHOS/ALUNOS?

O processo de desenvolvimento da individualidade, da autonomia e da liberdade/responsabilidade na adolescência não é fácil e pode ser gerador de problemas, dependendo da qualidade da interação comunicacional entre pais, educadores e adolescentes.

Para que os **conflitos sejam amenizados** na relação com os adolescentes, é imprescindível a **reflexão e compreensão dos pais e educadores** sobre suas **próprias crenças, valores culturais e dificuldades** ligadas à adolescência.

Dessa maneira, tanto pais, quanto educadores, serão capazes de reconhecer seus limites e assim, amenizar os conflitos com os filhos/alunos, além de conseguir estabelecer limites de forma mais democrática, facilitando a comunicação e a interação.

No entanto, “não existem ‘fórmulas’ prontas para lidar com eles, mas é imprescindível dar suporte emocional, orientar, dialogar, incentivar, instigar responsabilidade” (Carvalho & Pinto, 2009, p. 23).



Referências

Capelatto, I. (2007). *Diálogos sobre a afetividade* (3. ed.). São Paulo: Papirus Editora.

Carvalho, A., & Pinto, M. V. (2009). Ser ou não ser... Quem são os adolescentes? Navegar é preciso. In Carvalho, A., Salles, F., Guimarães, *Adolescência*, (pp. 11-28). Editora UFMG: Prex-UFMG.

Constituição da República Federativa do Brasil (1988). https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm.

Estatuto da Criança e do Adolescente. (2021). https://www.gov.br/mdh/pt-br/assuntos/noticias/2021/julho/trinta-e-um-anos-do-estatuto-da-crianca-e-do-adolescente-confira-as-novas-aco-es-para-fortalecer-o-eca/ECA2021_Digital.pdf.

Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. (1996). *Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional*. Brasília. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm.

Oliveira, C. B. E., & Marinho-Araújo, C. M. (2010). A relação família-escola: intersecções e desafios. *Estudos de Psicologia*, Campinas, 27(1), 99-108. <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/CM3Hj6VLtm7ZMxD33pRyhkn/?format=pdf&lang=pt>.

Santos, M. A., & Souza, R. M. (2021). Os diversos tipos de família no Brasil. *Reiva Revista*, 4(4). <http://reiva.unifaj.edu.br/reiva/article/view/178/161>.

Silva, S. C. C. G, Amorim, I. B., & Castro, S. B. D. (2018). Desafios da família na atualidade: perspectivas sobre a educação e religião. *Religare*, ISSN: 19826605, 15(1), 26-47. <https://periodicos.ufpb.br/index.php/religare/article/download/40601/22028/106901>.



© goodstudio via Carva.com

MESTRADO PROFISSIONAL
**PRÁTICAS
INSTITUCIONAIS EM
SAÚDE MENTAL**



pgpsicologia@unip.br
(16) 3602 6720